

**O ESTÁGIO COMO PRÉ-REQUISITO NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES EM
EDUCAÇÃO FÍSICA: desvencilhando as atividades através dos relatórios**

**THE INTERNSHIPS AS PREREQUISITE ON THE STUDENTS FORMATION ON
PHYSICAL EDUCATION: desentangling activities though reports**

Alex Feitosa da Silva

Rayane Barbara Barreto Silva

Ana Paula Rodrigues Figueirôa

RESUMO

Este é um estudo de revisão que possui como objetivo conhecer os conteúdos da Educação Física aplicados no Ensino Fundamental. No sentido de alicerçarmos esta pesquisa, utilizamos a metodologia do tipo documental – que consiste em clarificar e demonstrar os relatórios, constituindo a abordagem mista, ou seja, qualitativa e quantitativa –, fazendo referência a um estudo no qual busca-se evidenciar a realidade da formação dos discentes em Educação Física, com base nos relatórios construídos ao longo do Estágio Supervisionado, os quais foram examinados através da análise de conteúdo. O Estágio Supervisionado no curso de Educação Física é um componente curricular obrigatório, portanto, este trabalho buscou delinear os motivos que levaram os discentes a contemplar determinados conteúdos durante o Estágio Supervisionado. Foi possível observar que as aulas propostas no estágio abarcaram conteúdos da cultura corporal, como: jogos, esportes, ginásticas, lutas e danças. Dos quais alguns foram vistos e outros não. Os relatórios foram utilizados como base para o resultado desta pesquisa e conseqüentemente para o reconhecimento dos conteúdos abordados nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental nas instituições estudadas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Formação docente. Conteúdos da Educação Física.

ABSTRACT

This is a review study that has the knowledge of Physical Education contents applied in Elementary School as purpose. To found this research, we use the documentary methodology – which consists in clarify and demonstrate the reports, constituting the mixed approach, i.e., qualitative and quantitative -, making reference to a study that search for evidence the reality of the training of students in Physical Education, based on reports built along the Supervised Internship, which were examined by content analysis. The Supervised Internship in the Physical Education is a compulsory curricular component, therefore, this work tried to delineate the reasons that led the students to contemplate certain contents during Supervised

Internship. It was possible to observe that content classes which included body culture subjects, as: games, sports, gymnastics, combats and dances. Some of which were seen and others don't. The reports were used as a basis for the result of this research and consequently to the recognition of the content covered in Physical Education of Elementary School in the studied institutions.

Keywords: Supervised Internship. Professor's formation. Physical Education contents.

1 INTRODUÇÃO

Na área da Educação Física, podemos destacar a importância da formação e preparação de um futuro docente através do Estágio Supervisionado, pois ele possibilita que os alunos em formação tenham a oportunidade de fazer uma integração entre a comunidade onde a escola está inserida, os alunos e companheiros de profissão que já estão atuando na área. Os estágios se constituem em uma atividade balizadora para a formação, na qual os discentes tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, traçando perspectivas que potencializarão o conhecimento no campo de atuação e os conteúdos que irão ser realmente aplicados num futuro próximo.

Diante do exposto, Medina e Prudente (2012, p.189) relatam sobre a “[...] supervisão e orientação de um profissional já atuante na área, onde o discente terá no Estágio Supervisionado a oportunidade de transição do campo teórico para o prático”. Com essa forma de preparação mais prática e mais próxima da realidade, os futuros professores terão a possibilidade de analisar sua metodologia de trabalho, bem como de evidenciar seus pontos positivos e negativos. E, através de trocas de experiências com colegas de sala e profissionais já ativos na área, poderão criar sua própria maneira e método de ministrar suas aulas.

Conforme a resolução CNE/CP: 1/2002 e 2/2002, que orienta as instituições de formação docentes para que a partir da segunda metade do curso de Licenciatura seja contemplada uma carga de 400h em escolas de educação básica, o estágio passou a ser essencial e obrigatório para que ao final do curso os discentes recebam o seu diploma.

Além de elaborar os projetos de intervenção pedagógica, o aluno-estagiário poderá aplicá-los, assumindo, pela primeira vez, a postura de professor. Com a aplicação dos projetos, na modalidade regência, o aluno-estagiário não cumpre simplesmente uma exigência do curso, mas contribui para uma aula diversificada, além de, posteriormente, olhar para as suas experiências e delas constituir sua identidade (JANUARIO, 2008, p.5).

De tal modo, destacamos que a disciplina Estágio Supervisionado é pré-requisito para o processo de formação nos cursos de Educação Física, onde o estágio oportuniza a prática literal dos conceitos vivenciados em sala, uma vez leva o estagiário ao contato direto com as realidades, uma experiência impar que por fim torna-se a base norteadora da vivência profissional. Assim, o discente procura obter como instrumento a interação e intervenção para fins positivos no âmbito educacional.

Segundo Caldeira (2001, p. 83), “[...] os saberes não são produzidos somente com a prática, mas também na relação entre teoria e prática”. Portanto, o Estágio Supervisionado em Educação Física proporciona uma agregação entre a teoria e a prática, permitindo adquirir conhecimentos para a docência. Com o estágio, o discente pode compreender a importância do planejamento e, a partir disso, poderá obter uma organização pedagógica, alcançando uma experiência e aprendizagem distinta da realidade escolar.

Nesse processo de formação, o estágio será parte imprescindível do currículo de uma universidade, pois entrará no dia a dia dos professores em formação, não somente como mais uma disciplina a cumprir, mas como a mais importante dentre as demais, pois é através do estágio que os docentes irão ter a real noção do mundo que os espera fora da graduação.

Desta forma, podemos identificar o estágio como contribuidor para formação dos discentes. Tendo em vista que ao estagiar o aluno ainda não se encontra pronto, seu conhecimento avança de forma contínua. Avaliando por essa ótica, o estágio servirá como um ponto de partida e, assim, dará uma real noção das adversidades que os discentes irão encontrar. Portanto, este conhecimento é necessário com o intuito da educação profissional, pois proporciona a interação dos discentes com o campo onde irão atuar, fundamentando a maneira do conhecimento adquirido na vida profissional e acadêmica (SANTOS FILHO, 2009).

Sendo assim, o presente estudo segue sua linha de considerações almejando contribuir com a Educação Física escolar. Tendo como objetivo conhecer, por meio dos relatórios do Estágio Supervisionado, os conteúdos da Educação Física aplicados no Ensino Fundamental, apresentando reflexões a respeito dos conteúdos que são aplicados nessa fase de ensino e evidenciando a real contribuição do estágio nos processos práticos da formação.

Todavia, o estudo se distingue como descritivo, visto que buscará delinear os motivos que levam à contemplação de determinados conteúdos dentro do Estágio Supervisionado, permitindo extrair o máximo de conhecimentos sobre o exposto nesta pesquisa, que busca ponderar os conteúdos que estão sendo contemplados no estágio pelos discentes.

De tal modo, o estudo é fruto de uma pesquisa documental, com uma abordagem qualitativa e quantitativa, ou seja, método misto. Creswel (2013, p.28) afirma que "[...] métodos mistos proporcionam mais evidências para o estudo de um problema de pesquisa do que a pesquisa quantitativa e qualitativa isoladamente". Assim, o presente estudo segue uma linha com a abordagem mista, no qual se fez necessário implantar este processo, pelo fato do mesmo ser adequado para a temática desta pesquisa, no intuito de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo e, inclusive, evidenciar a realidade da formação dos discentes em Educação Física com base nos relatórios, construídos através do Estágio Supervisionado I nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pelos acadêmicos do 4º período da Licenciatura em Educação Física de uma instituição de ensino superior e privada do município de Caruaru no segundo semestre de 2015.2, onde pagavam a disciplina de estágio I.

Para fundamentar este artigo, foi realizada uma análise e categorização dos relatórios entregues pelos discentes que estagiaram na instituição I e na instituição II, ambas escolas da rede de educação básica, localizadas no município de Caruaru e voltadas para o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Foi realizado também um diagnóstico – por meio da análise dos conteúdos repassados pelos estagiários através dos relatórios –, categorizando e separando os conteúdos ministrados, com base na cultura corporal, como os jogos, danças, lutas, esportes e ginásticas. Considerando um conjunto de princípios éticos a atender na investigação, utilizamos como documentos, as descrições dos relatórios do Estágio Supervisionado I para realização desta pesquisa. Sendo assim, em nenhum momento os relatórios serão divulgados, igualmente os nomes dos estagiários que elaboraram os mesmos. Do mesmo modo, não será divulgado também o nome dos preceptores e supervisores que englobaram essa etapa da formação dos discentes. Será divulgado apenas a análise das tendências dos conteúdos escritos nos relatórios e suas implicações na prática pedagógica.

2 A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Durante a vida acadêmica, são proporcionadas aos discentes condições que o coloquem em contato com seu campo de atuação. Perante essa pressuposição, o estágio ocorre por meio da observação ou da regência, dependendo de como é composta a matriz curricular das Instituições de Ensino Superior que oferecem o curso de Educação Física. Nesse sentido, o discente poderá enxergar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação torna-se mais significativa quando essas experiências forem realizadas. Pimenta (2012) propõe o estágio

como um campo de conhecimentos e eixos curriculares nos cursos de formação de professores, onde possam ser trabalhados aspectos indispensáveis na construção de analogias, de conhecimentos e das atitudes explícitas do futuro docente em Educação Física.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado será um grande contribuidor para a formação dos futuros professores de Educação Física, caracterizando-se, portanto como um elemento de estudo e experiência profissional. Pois, ao estagiar, o discente se põe a pensar na Educação Física com outro olhar, buscando abranger a realidade da escola; a teoria e a prática docente; proporcionando de tal modo como um instrumento à interação e intervenção para fins positivos no âmbito educacional, estando o estágio supervisionado alicerçado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, que, no título VI, trata dos profissionais da educação:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

Essa temática do Estágio Supervisionado já era debatida por diversos autores da área educacional. Tardif et al. (1991) relata que os saberes do docente têm origem através da prática cotidiana e são por ela validados. Assim, o docente prontamente formado adquire estes saberes por sua experiência profissional e por meio deles desenvolve os fundamentos de sua competência. Mediante o exposto, é possível compreender que o estágio transmite orientações para formação dos discentes, no intuito de desenvolver habilidades necessárias para sua futura prática profissional.

Considerando o processo de formação dos professores como elo inseparável da prática docente, numa perspectiva dinâmica de formação permanente, torna-se crucial identificar, descrever e analisar os elementos desse saber inter-relacionados com os saberes pedagógicos e disciplinares oriundos das instituições de formação dos profissionais de ensino, bem como os saberes curriculares definidos pela instituição escolar onde devem ser transmitidos. Importa, portanto, estudar a proveniência e os processos de apropriação, na prática pedagógica dos docentes, do saber socialmente construído na sua práxis cotidiana (THERRIEN, 1993, p. 10).

Nessa perspectiva, compreende-se que o Estágio Supervisionado contribui para a formação docente, na qual os saberes podem ser identificados com as experiências provenientes não só da prática profissional, mas também da prática acadêmica, da prática

cotidiana dentro e fora da escola e da prática de vida. Desta forma, essas práticas são orientadas pela teoria, que é definida antecipadamente e determina como fazer, permitindo o acesso a conhecimentos teóricos científicos no sentido de possibilitar a reflexão sobre a realidade escolar, bem como sobre as questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a confrontação e a articulação das teorias estudadas e as práticas vivenciadas de acordo a realidade da escola.

O Estágio não deve ser apenas um cumprimento de carga horária, mas que ele possa ser um espaço onde o discente possa conhecer como é a vida na escola, como é a rotina de um docente, conhecendo também quais são as tarefas do docente e quais são as realidades pelas quais o discente irá se deparar quando assumir de fato sua ocupação de professor.

O estágio passa a ser um retrativo vivo da prática docente e o professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos. Que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p.127).

Pimenta e Lima (2010) comentam como o estágio pode mediar à relação entre os diferentes espaços, de modo que o discente-estagiário não entre simplesmente nas salas de aulas, que ele entre também em seu futuro campo de atuação, e com isso ocorra uma interação para a formação do mesmo, através da escola e do estágio, pois as escolas são agências formadoras no processo de formação do discente.

Nos cursos de licenciatura, a disciplina de Estágio Supervisionado é desenvolvida em dois espaços: na universidade e na escola. Em seu desenvolvimento, o discente tem a oportunidade de estar em contato com a realidade escolar, por meio das observações que realizará e das decisões que tomará. Dessa forma, ele terá vivências pedagógicas, buscando conhecimentos teóricos, a fim de refletir, discutir e pesquisar, com o objetivo de inovar a prática na escola.

O Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprido formalmente, muitas vezes desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças (KULCSAR, 1994, p.65).

O Estágio e a formação vêm buscando uma aproximação, visando uma ponte entre o saber teórico que a universidade dispõe e aquele saber mais prático, sua função e contribuição consistiram em fazer esta ponte entre o trabalho indispensável que a universidade propõe e o trabalho imprescindível que a escola faz oferecendo o espaço e o ambiente de trabalho típico

que o discente irá encontrar. Neste sentido, Forster (2014, p.26) afirma que "[...] a produção de conhecimento pode ser desencadeada a partir da parceria universidade-escola, pode se mostrar como propulsora da aquisição de novos conhecimentos e saberes". Então, a formação do discente precisa obter um complemento através da combinação entre a universidade e a escola, as duas são agências formadoras e contribuem para a formação docente.

Considerando-se, finalmente, que o Estágio Supervisionado é um grande desafio pela importância e complexidade que lhe são conferidas, é necessário refletir constantemente sobre esse processo, sua organização e desenvolvimento. De acordo com Santos Filhos (2010), o estágio deve ser considerado como um componente que articula o conhecimento construído durante a vida acadêmica. Desta forma, o Estágio Supervisionado apresenta-se como um espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico da Educação Física, onde o mesmo adere a subsídios para contribuir na formação do discente no seu campo de atuação.

3 A LEGITIMAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENTES NA CULTURA CORPORAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Nos dias atuais, a escola tem um importante papel no processo de formação das crianças e adolescentes, justamente por ser um local onde se permite o acesso a uma gama de conhecimentos que são repassados de forma organizada e em uma sequência que seja de acordo com sua idade. No meio escolar tem-se a possibilidade de socialização e troca de interesses e ideias entre os próprios alunos, entre alunos e professores. Desse modo, a escola se torna um centro de cultura e informação que mostra ter uma parcela significativa na construção de um cidadão mais responsável e comprometido.

Com tamanha importância, no Brasil, ao longo das décadas a escola foi tomando forma e se organizando, buscando o melhor modo de oferecer um estudo adequado para seus jovens, essas mudanças foram feitas por meio de leis que foram vigorando com o passar dos anos. Isso pode ser evidenciado na Lei nº 4.024, de 1961, no certame do capítulo II, que estabeleceu a divisão do ensino nas escolas em pré-primário; primário, ginásio e 2º grau. O pré-primário era compreendido pelo ensino do maternal e jardim; O primário tinha a duração de quatro anos, sendo obrigatório a partir dos sete anos de idade; Para ingressar no ginásio, os alunos precisariam possuir onze anos de idade completos ou por completar no mesmo ano e fazer uma prova que comprovassem a efetividade do ensino primário; Já o colegial, equivale ao Ensino Médio nos dias atuais. Porém, essa Lei foi revogada pela Lei 5.692, de 1971, que veio a transformar o ensino primário e ginásio em 1º grau, com duração de oito anos, e o

colegial em 2º grau, tendo sua duração de três a quatro anos, pois poderia ampliar por mais um ano no profissionalizante.

Mais tarde, com a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/1996 (LDBEN), que é tida como a Lei de maior importância para o nosso sistema educacional, dando os encaminhamentos necessários para a educação básica e o ensino superior, em todas as esferas de poder governamentais e na rede privada, estabeleceram-se novos rumos para a educação das crianças, jovens e adultos do país. Determinando a divisão da educação básica em: Educação Infantil, abrangendo crianças até os seis anos de idade, Ensino Fundamental, com duração de oito anos e dividido em primeira a oitava séries, e Ensino Médio, com duração de três anos.

Na distribuição das competências entre as diversas instâncias de governo, a LDB incumbe aos municípios à manutenção da Educação Infantil, garantindo, com prioridade, o Ensino Fundamental. Aos estados cabe colaborar com os municípios na oferta de ensino fundamental e manter, com prioridade, o Ensino Médio (SAVIANI, 2011, p.160-161).

Porém, na atualidade, a Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, aprovou o Ensino Fundamental obrigatório com nove anos de duração e a matrícula de crianças a partir dos seis anos de idade no Fundamental. Dessa forma, com o Fundamental passando a ser de nove anos, apresenta-se como finalidade a promoção, entre outras coisas, a integração entre as crianças, estimulando-as a usar sua imaginação, como também seus aspectos emocionais e sociais, expressando-se através da fala e dos movimentos corporais. Tudo isso sendo respaldado por cuidados de professores e gestores com capacidades adequadas de ministrar essas ações.

A antecipação da idade de sete para seis anos não se trata apenas de adiantar os conteúdos do primeiro ano, pois é nessa idade que as crianças começam a desenvolver curiosidades, além de já serem capazes de perceber, compreender e organizar elementos da cultura. Dessa maneira, um maior período em sala de aula possibilitará diversas formas de conhecimentos.

Porém, não é a partir dessa Lei que surgem propostas para o Ensino Fundamental, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) já norteavam os objetivos gerais de todas as disciplinas, inclusive da Educação Física, ganhando espaço e a unificação nos conteúdos curriculares.

Como está posto nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física, é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos estudantes às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que eles sejam capazes de apreciá-las criticamente (FIGUEIRÔA, 2016, p. 27).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais são divididos por blocos de conteúdos: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo, existindo uma interdisciplinaridade entre eles. Para Ivani Fazenda (2008, p.21) a interdisciplinaridade, é "[...] onde a interpenetração ocorre sem a destruição básica às ciências conferidas". Fazendo jus à proposta de reorientação curricular, na qual a evidencia como um campo de informação que adentra e agrega o aluno na cultura de movimento, tendo como aspecto principal a formação do cidadão, pois o mesmo irá produzir, reproduzir e transformar, dentro da perspectiva da interdisciplinaridade. Usufruindo dos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica que são elementos da cultura corporal em benefício e melhoria na qualidade de vida do aluno.

Por sua vez, no estado de Pernambuco, foi criado por professores e colaboradores um importante documento, com objetivo de nortear e contribuir com um ensino de maior qualidade nas escolas, os Parâmetros Curriculares do Estado (PCE), que visam uma melhor forma de aprendizagem para o aluno do Ensino Fundamental e Médio.

[...] a proposta de ensino que aqui se apresenta fundamenta-se na cultura corporal como objeto de estudo e ensino da Educação Física, cuja ação pedagógica deve estimular a ação-reflexão-ação nova sobre o acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogo, dança, luta, ginástica e esporte (COLETIVO DE AUTORES, 1992; 2012). Pernambuco (2013).

O PCE trata da abordagem crítico-superadora, através dos conteúdos legitimados pela cultura corporal, no entanto, são distribuídos da seguinte forma: Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças e Lutas. Propondo aos professores organizar os conteúdos da Educação Física de uma forma que os alunos tenham conhecimento dos seus dados históricos e de seus processos de escolarização ao longo do tempo no Brasil, sempre respeitando o sistema e o nível em que se encontram os estudantes.

Dentro dessa perspectiva, vemos com bons olhos a criação desses parâmetros, que visam aproximar os docentes dos discentes, problematizar um modelo de Educação Física pautada nas técnicas esportivas e de movimentos ginásticos repetitivos, por uma Educação Física que desenvolva nos estudantes a capacidade crítica e reflexiva e que incentive o discente a ser um agente transformador de sua realidade (FIGUEIRÔA, 2016, p. 33).

Os elementos da cultura corporal na Educação Física devem ser tratados em sala de aula com sua devida importância, visto que os movimentos do corpo evoluem ao longo do tempo, de acordo com suas necessidades e levando em consideração os vários aspectos culturais que uma determinada civilização ou sociedade estabelece. Isso se faz presente na fala de Daolio (1995, p.39), quando o autor afirma que “No processo de incorporação os seres humanos passam a obter valores sociais, normas e atitudes que estão contidos na sociedade, isso tudo através de atividades realizadas pelo seu corpo”. A partir daí pode-se notar que a Educação Física vai além de uma simples matéria que irá tratar do corpo apenas por tratar, ela é uma das formas de manifestações sociais, culturais e biológicas mais amplas que existe, e quando abordada da maneira correta por meio das ginásticas, esportes, lutas, danças e jogos, contextualizando-a de forma crítica, com toda sua gama de conteúdo, e acima de tudo respeitando sempre a sociedade onde a escola está inserida, tem-se, através da Educação Física, uma forma de levantar as diversas formas culturais que o Brasil possui.

Além de jogos, esportes, ginásticas e danças, outros temas cabem à Educação Física tratar, bem como os problemas sócio-políticos atuais, discussões e reflexões desses problemas se fazem necessárias, afim de que o aluno entenda a realidade social interpretando-a e explicando-a a partir dos seus interesses de classe social, cabe à escola promover ao aluno a preocupação o senso crítico da prática social (COUTO; NUNES, 2007, p.8).

Tendo em vista que cultura corporal é representada por uma série de movimentos adquiridos pelo homem ao longo dos tempos, que para sua sobrevivência passou a correr, saltar, lançar, rolar, entre outros. Essas ações, ao longo da história, se tornaram elementos relacionados ao esporte, luta, ginástica, dança, e jogos, que são os cinco pilares da cultura corporal na Educação Física.

Com isso, as escolas possuem propostas para a inserção dos elementos da cultura corporal, que passou primeiro por retirar as aulas tradicionais que visavam apenas o movimento do fazer pelo fazer, visando a aptidão física, por uma Educação Física mais crítica e que conseguisse abranger todos os alunos.

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objetivo a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação de classe das camadas populares, na medida em que desenvolvem uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos- a emancipação-, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40).

Levando em consideração que é no Ensino Fundamental que as crianças têm o seu primeiro contato com a Educação Física, é de suma importância que seus conteúdos sejam contemplados de forma correta, pois é nessa faixa de idade que os alunos começam a possuir a capacidade de entender e associar os elementos relacionados ao corpo, além de perceber e refletir sobre os valores morais, sociais, éticos e político que a cultura corporal prega, valores esses que devem ser levados para o resto da vida.

Portanto, fica nítido o tamanho da importância dos elementos da cultura corporal para a formação das crianças, pois, além de tratar de valores pessoais e cognitivos através de conhecimentos históricos e atuais, a Educação Física também promove a realização de movimentos que irão educar o corpo da criança para o resto da vida.

4 OS DESDOBRAMENTOS DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DOS RELATÓRIOS

Para classificar a tabela abaixo, foram utilizados os relatórios de discentes que estagiaram em duas instituições municipais da cidade de Caruaru, no semestre de 2015.2, relacionado ao período de agosto a novembro desse mesmo ano, os quais foram categorizados por conteúdos específicos de Educação Física e as quantidades das aulas. Assim, apresentaremos os conteúdos que foram contemplados e abordaremos os que deixaram de ser oferecidos aos alunos.

QUADRO 1 – Ensino Fundamental na Instituição I

MODALIDADES	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
VOLEIBOL	0	7	0	0
BASQUETE	0	0	2	6
FUTSAL	4	11	13	23
ATLETISMO	0	0	0	0
JOGOS E BRINCADEIRAS	23	5	7	12
LUTAS	0	0	0	0
GINÁSTICA	0	0	0	0

Fonte: a pesquisa (2016).

Na instituição I, no primeiro ano do Ensino Fundamental, foram dadas 27 aulas compostas por 4 aulas relacionadas ao futsal e 23 a jogos e brincadeiras. No segundo ano, foram contempladas 23 aulas, sendo distribuídas 7 aulas com a temática voleibol, 11 aulas de futsal e 5 de jogos e brincadeiras. No terceiro ano, foram ministradas 22 aulas, sendo 2 aulas de basquete, 13 de futsal e 7 de jogos e brincadeiras; atribuímos também para o quarto ano 41 aulas, sendo assim difundidas 6 aulas para o basquete, 23 para o futsal e 12 aulas para jogos e brincadeiras.

De acordo com os PCN's da Educação Física, busca-se, através de sua pluralidade, a formação da criança de uma forma total. Através dos elementos da cultura corporal, os alunos têm a oportunidade de desenvolver as capacidades cognitivas e afetivas, por meio das habilidades corpóreas. Sendo os conteúdos tratados de forma correta, as crianças matriculadas no Ensino Fundamental dos anos iniciais têm a oportunidade de conhecer as diversas formas de cultura e, ainda, de acordo com os PCN's, ao final do período do Fundamental, as crianças já devem se tornar mentes pensantes e críticas, capazes de resolverem problemas relacionados à sociedade usando o bom senso, como também exercerem o papel da cidadania, atentos aos problemas políticos e sociais.

Com relação às habilidades da motricidade da faixa etária do Ensino Fundamental, pode-se trabalhar a abordagem desenvolvimentista, a proposta dessa concepção não é exclusivamente o amadurecimento crítico, e sim o desenvolvimento da aprendizagem motora de acordo com a capacidade do aluno. Nesta abordagem, a habilidade motora tem mais ênfase porque é a partir do desenvolvimento que o indivíduo poderá resolver os conflitos de seu cotidiano.

As fases de desenvolvimento deverão ser respeitadas progressivamente de acordo com o desempenho de cada um, ou seja, uma sequência fundamentada em classificações do movimento, do mais rudimentar ao movimento mais complexo. Para Go Tani (1988, p.11) "[...]Movimentos são verdadeiramente um aspecto crítico da vida. É através deles que o ser humano age sobre o ambiente para alcançar objetivos desejados ou satisfazer suas necessidades", partindo do pressuposto da sua relação e interação do ambiente em que vive e conseqüentemente aos estímulos recebidos. Assim, os indivíduos poderão chegar a um nível de desenvolvimento com maturidade e criticidade.

Portanto, essa abordagem trata do corpo e de sua progressão, numa forma de conhecer novos movimentos e desenvolvê-los, visto que é na idade que as crianças estão se descobrindo quanto ao seu corpo. Partindo dessa concepção e analisando os relatórios tomados como fonte

de pesquisa, verifica-se que essa proposta foi bastante usada, levando os alunos a vivenciarem os diversos movimentos dos conteúdos abordados, como também proporcionar a interação entre eles.

Todavia, trabalhar a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental, juntamente com o ambiente que se vive, traz enriquecimento, significação e ressignificação do aprendizado e da área, pois possibilita aos alunos entender a prática da Educação Física de outras formas e relacionar os conteúdos aprendidos à vida em sociedade. Além de proporcionar um trabalho interdisciplinar que ocasionará na ampliação do conhecimento do aluno, ou seja, trabalhar com as outras disciplinas curriculares possibilitam um enriquecimento significativo no processo de aprendizagem, pois proporciona ao educando relacionar o aprendizado dentro e fora do ambiente escolar, posicionando-se de forma crítica e reflexiva na formação do cidadão.

[...] Podemos afirmar que as atividades motoras fazem parte do cotidiano humano: o brincar, o trabalho, os jogos tradicionais da cultura popular, a dança, a realização das diversas tarefas diárias, etc. “Preenchem, de alguma forma, a vida de todos.” (NEIRA, 2006, p.113).

É nesse contexto que a Educação Física assume a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente, preparando-o para a compreensão de uma sociedade mais justa e igualitária, abrindo a visão para suas escolhas com criticidade e criatividade, sendo seletivo e autônomo. Vários são os objetos de estudo da Educação Física escolar, mas estes divergem muito de uma metodologia para outra, inclusive na diversificação de cada região.

QUADRO 2 - Ensino Fundamental na Instituição II

MODALIDADES	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
VOLEIBOL	53	20	0	0
BASQUETE	0	0	0	0
FUTSAL	36	15	0	0
ATLETISMO	0	5	0	0
JOGOS E BRINCADEIRAS	29	11	0	0
LUTAS	0	0	0	0

GINÁSTICA	0	0	0	0
-----------	---	---	---	---

Fonte: a pesquisa (2016).

Na instituição II, os relatórios distinguem, pois no 1º ano do Ensino Fundamental foram ministradas ao todo 118 aulas. No total, sobre o conteúdo de esportes coletivos foram 53 aulas de voleibol, 36 de futsal e, ainda, 29 aulas de jogos e brincadeiras. Para o segundo ano, os alunos estagiários abordaram ao todo 51 aulas de Educação física, divididas em 20 aulas de voleibol, 15 sobre o conteúdo futsal, 11 sobre jogos e brincadeiras e 5 relacionadas ao atletismo.

Através dos quadros, compara-se, entre as duas instituições apresentadas, os diversos conteúdos que foram ministrados pelos estagiários nesse período. Na instituição I é bem evidente o número de aulas destinadas para os conteúdos de esportes coletivos e jogos e brincadeiras, ambos fazem parte do eixo da cultura corporal. Compreendemos que os mesmos foram repassados do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, nos quais os estagiários tinham a oportunidade de transmitir e mostrar a finalidade e benefícios que aqueles conteúdos poderiam trazer para o cotidiano daquele aluno. Desta forma, os conteúdos esportes coletivos e jogos e brincadeiras foram mais abordados pelos estagiários.

Destacamos que na instituição II só se obteve resultado para o 1º e 2º ano, pois esta encontrava-se na fase da escola de tempo integral, então, justamente por isso, não tinham alunos-estagiários destinados para o 3º, 4º e 5º ano, apenas para o 1º e 2º. Sendo assim, devido a este momento de integração, só foi possível analisar essas turmas. Vale ressaltar que, analisando e totalizando o quadro II, os esportes coletivos foram abordados, em especial o voleibol e o futsal, pois, além de fazer parte da cultura corporal, eles garantem as condições para que os alunos tenham acesso ao esporte e desenvolvam suas competências técnicas e táticas ao praticá-los, como também a habilidade de se relacionar em jogos coletivos, e, por isso, já se justificam seus desenvolvimentos nas aulas de Educação Física. Também foram abordados jogos e brincadeiras, os quais têm por finalidade serem fontes de felicidade e prazer que se fundamentam no exercício da liberdade e, por isso, representam a conquista de quem pode sonhar, sentir, recriar seu tempo e o lugar. Partindo desse pressuposto, na instituição II, estes conteúdos foram devidamente transmitidos e desenvolvidos para seus alunos.

Deste modo, as aulas de Educação Física no município de Caruaru, na perspectiva destas duas instituições, estão de acordo com o documento que rege a orientação sobre a

regência, atribuições e horários do professor de Educação Física para o ano letivo de 2012, sendo este o último documento instituído que se encontra em validade até a presente data e que descreve os conteúdos da Educação Física. Assim, a Secretaria de Educação entende que a disciplina deve ser inserida nos anos iniciais, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as Orientações Teóricas Metodológicas (OTM), uma vez que, desde 2013, na autarquia do estado de Pernambuco, existem os Parâmetros Curriculares Estaduais, os quais são propostas da rede estadual de ensino.

Esses Parâmetros Curriculares foram desenvolvidos como uma proposta de construção de uma educação pública de qualidade, que busca desenvolver junto aos discentes um formato educacional em que as diversas práticas da cultura corporal serão contempladas, problematizando junto aos professores de Educação Física a necessidade de superar modelos diretivos, mecânicos, voltados apenas para os aspectos técnicos das modalidades esportivas, modelo esse vivenciado desde tempos anteriores (FIGUEIRÔA, 2016, p. 32).

Mas, o art. 20 da instrução normativa n. 01/2015 de Caruaru descreve sobre o Ensino Fundamental nos anos iniciais. Este documento contempla a Educação Física na base nacional, ou seja, retrata a Educação Física como componente curricular obrigatório para os anos iniciais. Na análise dos relatórios, foi percebido que no segundo semestre os conteúdos mais utilizados para as duas instituições foram jogos e brincadeiras e esportes coletivos, com base no cronograma feito no início do ano letivo pelo professor. Porém, o conteúdo dança, ginástica e luta não foram contemplados, deste modo, podemos abordar a importância dos mesmos, pois a dança é um conteúdo que contribui com a elevação do padrão da cultura corporal dos estudantes, contrapondo-se a uma possível unilateralidade do conhecimento.

A ginástica é um bem cultural a ser tratado cientificamente. Acrescentamos que a mesma agrega também outros códigos, sentidos ou significados, sendo praticada com ou sem o uso de aparelhos. E por fim, destacamos a luta, que pode ser entendida como um combate corpo a corpo entre duas pessoas, ou seja, precisa ser abordada, levando-se em consideração os aspectos de organização, da identificação e da categorização dos movimentos de combate. Assim, podemos compreender a importância desses conteúdos e frisar que os mesmos não foram contemplados, pelo fato de terem sido repassados no primeiro semestre de 2015, pois estavam anexados ao cronograma do professor e com isso foram abordados neste período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do Estágio Supervisionado para a formação dos discentes

licenciados em Educação Física, esta pesquisa buscou associar a realidade dos estagiários ao seu devido campo de atuação e procurou identificar a conduta e os conteúdos ministrados pelos mesmos. O discente irá usar o estágio como um modo de encontrar sua própria identidade na maneira de trabalhar, no qual ele irá observar métodos já existentes e a partir daí relacioná-los com seus conhecimentos adquiridos, moldando suas aulas de acordo com sua personalidade, de forma que no seu dia a dia que ele vai adquirir maneiras de solucionar os problemas que surgirem.

Através das informações colhidas com base nos relatórios que foram tomados como fonte de pesquisa, pudemos comparar os tipos de atividades elaboradas teoricamente nos campos de estágio, a partir das notificações registradas. Assim, foi possível revelar o dia a dia dos estagiários, relatando, compreendendo e comparando um campo com o outro. Com isso, percebeu-se que as instituições no período analisado seguiam uma ordem em que os conteúdos ministrados tanto em uma escola como em outra foram os mesmos, o que leva a crer que as instituições escolares de Caruaru, ou pelo menos as duas analisadas, estão seguindo a mesma ordem de conteúdos nos seus currículos.

De tal modo, os conteúdos formam a base objetiva da construção do conhecimento sistematizado e são viabilizados pelos métodos de transmissão e assimilação. Por conseguinte, os conteúdos são os meios pelos quais os alunos devem analisar e abordar a realidade, de forma que com isso possa ser construída uma rede de significados em torno do que se aprende na escola.

Por fim, fica claro a importância dos estágios na formação dos futuros professores de Educação Física, visto que é uma ferramenta de grande valor na construção de profissionais competentes e preparados, responsáveis por organizar com antecipação a aula a ser ministrada, abrangendo o conhecimento sobre o conteúdo trabalhado. Pode-se entender que é nesta etapa que o discente se sente capacitado de fato, e é neste período que ele coloca a prova todo o seu conhecimento adquirido em sua formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física: Ensino de Primeira à Quarta Série**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 96 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília : MEC/SEF, 1997, 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 16 set. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

CALDEIRA, Anna Maria S. A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades? **Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22.

CARUARU. Prefeitura municipal. Secretaria de Educação, Esportes, Juventude, Ciência e Tecnologia. **Instrução normativa n.01/2015**. Caruaru, 2015, 17p.

CARUARU. Prefeitura municipal. Secretaria de Educação, Esportes, Juventude, Ciência e Tecnologia. **Orientação sobre a regência, atribuições e horários do professor de Educação Física**. Caruaru, 2012, 3p.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992, 119p.

COUTO, Yara Aparecida; NUNES, Tatiana Cortez. **Educação Física Escolar e Cultura Corporal de movimento no processo educacional**. DEFMH/UFSCar , 2007.

CRESWELL, John W. **Pesquisa de Métodos Mistos**. 2. ed, Porto Alegre: Penso, 2013, 288p.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995, 105p.

FAZENDA, Ivani et al. **O Que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008, 202p.

FIGUEIRÔA, Ana Paula Rodrigues et al. **Múltiplas metodologias de ensino: praticando a Educação Física na educação básica**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2016, 145p.

FORSTER, Mari Margareti dos Santos; LEITE, Tatiane Costa. Formação Continuada de Professores: da parceria entre universidade e escola ao protagonismo e reconhecimento do trabalho docente. **Revista Dialogo Educação**, v.14, n.43, pp.817-865, Set/Dez 2014.

GO TANI. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de História e Investigações de aulas de Matemática.** Anais II Shiam. Campinas: GDS/FE. Unicamp, 2008, v. único.

KULCSAR, Rosa. **O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora.** In PICONEZ, Stela C.B (org). A prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. 2º Ed. Campinas, São Paulo, Papirus, 1994.**LDB 9394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Promulgada em 20/12/1996.** São Paulo: Editora do Brasil.

MEDINA, Aládia Cristina Rodrigues; PRUDENTE, Paola Luzia Gomes. **Estágio Supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade a distância, da universidade Fumec: um relato de experiência.** Paidéia R. do currículo de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas Sociais e da Saúde. Universidade FUMEC. Belo Horizonte ano 9, no.12, p.187-206, Jan/ Jun. 2012, n. 3, pp. 87-104, maio 2001.

NÓVOA, A (coord.), **Os professores e a sua formação.** 2ª ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995, 191p.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação. **Parâmetros para educação básica para o estado de Pernambuco: Educação Física–Ensino Fundamental e Médio.** Pernambuco: Udime/PE, 2013,75p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7º Ed. São Paulo: Cortez, 2004, 296p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 7º Ed. São Paulo: Cortez, 2012, 296p.

PIMENTA. Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores.** 9º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS FILHO, Agnaldo Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente.** *P@rtes*. Dezembro de 2009. Disponível em: [HTTP://WWW.partes.com.br/educação/estagiosupervisionado.asp](http://www.partes.com.br/educação/estagiosupervisionado.asp)>. Acesso em 10 de abril de 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB**. 4 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2011.

TARDIF, M. et al. Os Professores face ao saber. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, n.4, pp.215-234, 1991.

TERRIEN, J. O saber social da prática docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.14, n.46, pp.408-418, 1993b.